

FORMAÇÃO EM DESENVOLVIMENTO LOCAL E ECONOMIA SOLIDÁRIA

Coordenador: ANA MERCEDES SARRIA ICAZA

RESUMO (max 7500 caracteres) **Introdução** O projeto aqui apresentado foi desenvolvido ao longo do ano de 2011 teve como objetivo realizar um processo de formação de agentes de desenvolvimento local dos estados de Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul. Estes agentes fazem parte do Projeto Brasil Local - Desenvolvimento e Economia Solidária, financiado pela Secretaria Nacional de Economia Solidária - SENAES, do Ministério de Trabalho e Emprego e executado em parceria com organizações da sociedade civil, que na Região Sul é a AVESOL - Associação do Voluntariado e Solidariedade. Foram contratados 67 agentes, com o objetivo de fortalecer processos de desenvolvimento local através da promoção da economia solidária em 50 municípios da Região Sul do Brasil. Estes agentes, provenientes das próprias comunidades, atuam como educadores, incentivam processos de organização no território e articulam ações junto a todos aqueles que querem contribuir com a melhoria da qualidade de vida na comunidade. São apoiadores das iniciativas de economia solidária, as quais mostram que é possível produzir e viver em cooperação e de maneira sustentável e que são fundamentais para a construção do desenvolvimento local. O trabalho dos agentes é muito importante, mas apresenta grande complexidade e muitos desafios, demandando capacidade de reflexão e aprofundamento sobre a realidade e sobre as propostas para sua transformação. Demanda também o domínio de metodologias adequadas e capacidade de sistematização constante, de elaboração e construção coletiva. Buscando fortalecer estas capacidades e, conseqüentemente, a ação dos agentes, o Projeto Brasil Local - Região Sul incluiu, como uma de suas metas, a realização de um processo de formação, para cuja execução foi selecionada a Universidade Federal do Rio Grande do Sul, sustentada no conhecimento e experiência na área de economia solidária e desenvolvimento local de um grupo de professores, integrantes do Núcleo Interdisciplinar de Pesquisa e Estudos sobre o Terceiro Setor (NIPETS), da Escola de Administração. De maneira geral, a proposta se colocou o objetivo de contribuir com a reflexão e a sistematização da experiência dos agentes de desenvolvimento solidário da Região Sul, trazendo elementos teóricos e metodológicos que permitam aprofundar conceitos fundamentais sobre desenvolvimento local e economia solidária e fornecer instrumentos práticos para qualificar a atuação no território e junto aos empreendimentos de economia solidária. Desenvolvimento A proposta de formação foi estruturada a partir de três eixos: a) a

elaboração de uma cartilha para apresentar, de forma didática, um marco analítico e conceitual para orientar o trabalho de promoção do desenvolvimento local solidário e sustentável e economia solidária; b) a realização de atividades formativas em nível regional e estadual, buscando a qualificação e o debate sobre conceitos, processos e instrumentos para a construção do desenvolvimento local solidário e sustentável e o fortalecimento da economia solidária e c) a implementação de um processo de levantamento e interpretação de informações, produzindo processos de diagnóstico local e participativo para ser sistematizados ao longo dos processos formativos. A metodologia que orientou todo este trabalho baseia-se na construção dialógica e participativa com os sujeitos envolvidos, articulando teoria e prática. Trabalhou-se assim um processo formativo contínuo e sistemático, integrando os momentos de formação com o processo de trabalho dos agentes no território, orientando o levantamento de informações e produção de reflexões para ser posteriormente sistematizadas. Resumidamente, previram-se três momentos de formação: a) Encontros Regionais, com todos os agentes de desenvolvimento solidário da Região Sul, um inicial e um final, para fazer a síntese da experiência e das principais reflexões sobre a prática de promoção do desenvolvimento local e da economia solidária. b) Dois encontros estaduais de formação, trabalhando com três eixos temáticos principais, apresentando no primeiro encontro os conteúdos e as orientações metodológicas para o levantamento no território, que serão a base para a reflexão no segundo encontro. No período entre um encontro e outro, prevê-se que os agentes realizem o levantamento de informações e oficinas locais, a partir dos roteiros orientados no momento da formação. c) Oficinas de formação mensal com os articuladores regionais, para discutir os conteúdos e os processos sistemáticos de formação e levantamento dos agentes no território. A cartilha orientadora constitui-se num instrumento fundamental para orientar e apoiar todo o processo formativo. Com o título de Desenvolvimento Local Solidário e Sustentável e Economia Solidária, tratou sobre três eixos temáticos principais Desenvolvimento Local, Economia Solidária e Políticas Públicas. Passou também a ser um material de estudo do público atendido pelos agentes e de outros interessados na temática. De maneira geral, todas as atividades previstas foram realizadas, com algumas alterações de percurso decorrentes do próprio processo de execução do Projeto Brasil Local como um todo e da construção dialógica e participativa prevista na metodologia. Em função dessas alterações, o projeto foi executado em um período de doze meses e não de dez, como inicialmente previsto. Além dos 67 agentes participantes do projeto, as ações de formação incluíram lideranças das comunidades onde os mesmos atuam, atingindo de maneira direta um total de 134 pessoas,

entre agentes de desenvolvimento solidário, equipe de articulação e coordenação e lideranças comunitárias e gestores públicos dos municípios envolvidos. Conclusões A realização do processo formativo se mostrou fundamental para qualificar a atuação dos agentes de desenvolvimento e propiciar a reflexão e sistematização das experiências de promoção do desenvolvimento local e da economia solidária. Do ponto de vista metodológico, foi possível integrar teoria e prática e realizar uma construção dialógica e participativa com os sujeitos envolvidos. Mostrou-se também como válida a proposta de trabalhar a formação de maneira sistemática, integrando as atividades propriamente formativas (oficinas com articuladores, encontros estaduais, encontros regionais) com o processo de trabalho dos agentes no território. O maior desafio foi justamente conseguir o retorno previsto por parte dos agentes, ficando limitado o conjunto de informações que se esperava receber. Mesmo assim, foi possível desencadear processos que permitiram, tanto enriquecer a ação dos agentes e seus parceiros no território, como trazer elementos que podem ser trabalhados para elaborar publicações posteriores, dando continuidade à parceria entre a universidade e as organizações da sociedade civil para a promoção do desenvolvimento local sustentável e solidário.